



EQUIPE EDITORIAL

Editora Geral

Marcela Cunha – COOPES/SUPES/
SES/RJ

Editoras Técnicas

Leticia Barbosa Quesado – COOPES/
SUPES/SES/RJ

Letícia Rodrigues Melo – COOPES/
SUPES/SES/RJ

Editores Científicos

Celso de Moraes Vergne – SU-
PAPPSV/SES/RJ

Marcela Cunha – COOPES/SUPES/
SES/RJ

Luciane de Souza Velasque – SIEVS/
SES/RJ

Pedro Guimarães Coscarelli –
SUPVEA/SES/RJ

Regina Canedo de Souza – COOINT/
SUPES/SES/RJ

Thais Oliveira – HEMORIO/SES/RJ

Avaliadores Internos

Ana Caroline Medina e Silva de Almei-
da – SUPAPS/SES/RJ

Adriana Justo – SUPES/SES/RJ

Carina Pacheco – OUVITGER/SES/RJ

Carmen Andrea Souza – ASSTH/SAS/
SES/RJ

Maria Cristina D’Almeida Marques –
SAPV/SES/RJ

Paula Maria Pereira de Almeida –
CIEVS/SES/RJ

Avaliadores Externos

Adriane das Neves Silva – Hospital

EDITORIAL

A segunda edição da REPIS (Revista de Educação, Pesquisa e Informação em Saúde), reafirma o compromisso com o compartilhamento de saberes que contribuem para o aprimoramento das práticas em saúde, unindo análises críticas, experiências bem-sucedidas e propostas inovadoras em diferentes áreas do setor de saúde.

O corpo editorial composto nessa edição por profissionais das suas mais diversas áreas técnicas, em parceria com avaliadores externos de instituições que desempenham protagonismo na saúde pública, como UNIRIO, UERJ e Hospital Infantil Ismélia da Silveira. Esta composição garante a qualidade e a relevância dos trabalhos que serão publicados em nossa revista, abrangendo temas que vão desde educação e políticas públicas até epidemiologia e segurança do paciente.

Nesta edição foram selecionados seis artigos que abordam temas amplos e interdisciplinares, oferecendo subsídios para reflexão e ação em áreas cruciais para o sistema de saúde, desde a discussão sobre acidentes ofídicos, passando pela violência obstétrica e estratégias de comunicação em saúde até acesso e acolhimento da população LGBTQIA+.

A análise sobre acidentes ofídicos no estado do Rio de Janeiro ressalta a necessidade de modernização dos sistemas de informação e capacitação das equipes para garantir a precisão dos dados e, consequentemente, a eficácia no tratamento com soros antivenenos. A pesquisa evidencia que a informatização, como a implementação do e-SUS SINAN, pode ser uma solução essencial para aprimorar a coleta e análise de informações, reduzindo inconsistências e classificações imprecisas.

O segundo artigo aborda a violência obstétrica com profundidade, revisitando um problema que transcende o campo da saúde e reflete questões estruturais e de relações de poder. A revisão narrativa destaca como a negligência, o desrespeito e a falta de protagonismo das parturientes

Infantil Ismélia da Silveira
Eduardo Mesquita Peixoto – UNIRIO
Mercedes Neto – UERJ
Vânia Morales Sierra – UERJ

Design Gráfico

Equipe Design – ASSCSV/SES/RJ
Samuel Rodrigues – SUBGERAL/SES/
RJ

Equipe Técnica

Natália Palmeira – COOPES/SUPES/
SES/RJ

Contato

repisrevista@gmail.com

Autor Correspondente

Letícia Barbosa Quesado
e-mail: quesado.leticia.sesrj@gmail.com

geram impactos profundos no ciclo gravídico-puerperal. Nesse cenário, o psicólogo hospitalar emerge como um ator fundamental, promovendo escuta qualificada, acolhimento e iniciativas que visam a ressignificação das experiências dessas mulheres, além de sensibilizar outros profissionais sobre a importância da humanização no atendimento.

Em dois artigos, a educação permanente em saúde é apresentada como um eixo transformador nas práticas do SUS, com relatos que ilustram a eficácia de iniciativas como a capacitação em Maricá e o projeto “Protogames”. A capacitação com agentes comunitários de saúde e auxiliares administrativos demonstrou como metodologias interativas, alinhadas aos princípios da Política Nacional de Humanização, podem transformar processos de trabalho e a relação dos profissionais com a comunidade. O uso da gamificação, por sua vez, mostrou-se uma ferramenta inovadora e acessível para engajar equipes, reforçar protocolos institucionais e promover o aprendizado contínuo, mesmo em contextos de restrições orçamentárias.

Nesta edição, também são apresentados dois artigos que ampliam ainda mais o debate sobre comunicação e inclusão no SUS. A análise das disputas de informação sobre o SUS nas redes sociais, especialmente no *X/Twitter* durante o ano eleitoral de 2022, destaca o papel crescente das plataformas digitais como espaço de debate público. O estudo revelou a predominância de usuários comuns, seguidos por atores políticos e midiáticos, enquanto profissionais da saúde tiveram participação limitada. Essa ausência aponta para a necessidade de maior engajamento da categoria no ambiente digital, visando fortalecer a compreensão pública sobre a importância do SUS.

O artigo sobre o acesso e acolhimento da população LGBTQIA+ na Atenção Primária à Saúde revela fragilidades no atendimento devido a preconceitos e estigmas reproduzidos no sistema de saúde. A pesquisa destaca a necessidade de processos formativos que promovam uma visão ampliada e inclusiva, garantindo acolhimento integral e reduzindo barreiras de acesso para essa população. Esses estudos reforçam a centralidade da humanização, inovação e formação continuada como pilares para a construção de um SUS mais justo e eficiente, capaz de responder às demandas de uma sociedade plural e em constante transformação.

Esses seis artigos apresentam diferentes faces de uma mesma missão: fortalecer o Sistema Único de Saúde por meio da inovação, do conhecimento e da humanização. Ao explorar desafios e soluções que afetam diretamente a população e os profissionais de saúde, esta edição reflete nossa convicção de que a melhoria da saúde pública está profundamente ligada à produção e à difusão do conhecimento.

Convidamos todos a mergulhar nestes textos e somar-se a esta construção coletiva de saberes em prol de uma saúde cada vez mais equitativa e resolutiva.

Mais uma vez deixamos expressa a nossa gratidão a todos os editores, autores, avaliadores e equipe técnica que possibilitaram a realização desta edição.

Boa leitura!

Marcela Cunha
Leticia Barbosa Quesado
Letícia Rodrigues Melo
Cristina Tavares dos Santos
Natália Palmeira

Equipe editorial da REPIS
Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES-RJ)